

297 - Súplica

Letra: Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)

Música: Phoebe Palmer Knapp (1839-1908)

$\text{♩} = 100$ $A\flat$ $B\flat m$ $E\flat$ $E\flat 7$

1. Pro - - me - - toa - go - ra, meu Je - sus, Ser - - vir - - te com sin - ce - roa -
 2. O mun - do mau ao meu re - dor, A - - fo - - ga - seem pro - fa - na -
 3. E seeu meen - fra - que - cer na fé, Ou mea - - fas - tar de ti, meu
 4. Tu pro me - tes - te, meu Se - nhor, À - - que - - le quem ti con - fi -

$A\flat$ $D\flat$

- mor; Con - ce - de, pois, que tu - a luz Ha - bi - teem
 - ções; É mui su - - til o ten - ta - dor, Ter - rí - veis
 Deus, Con - ce - de - mea re - al mer - cê Do teu am -
 - ar, Cer - cá - lo de teu gran - dea - mor E lá no

$A\flat/E\flat$ $E\flat 7$ $A\flat$ $E\flat$ $E\flat 7$ $A\flat$

mim, ó Sal - va - dor, Eas - - sim os ma - les ven - ce - rei; Não
 sur - - gem vis pai - xões; Sê tu, Je - sus, re - fú - gio meu, Am -
 - pa - - ro lá dos céus. Des - - per - ta - me, sea - dor - me - cer, E
 céu lhe dar lu - gar. Res - - pon - - de, pois, ó meu Se - nhor, À

$B\flat 7$ $E\flat$ $A\flat$

te - - me - rei a lu - taa - - troz; Aes - - tra - - da re - ta tri - lha -
 - pa - - roe for - te de - fen - so; Pro - - te - - gee li - vrao ser - vo
 se fu - gir, de - ter - me vem! Vem re - re - preen - der - me seeu te -
 mi - - nhahu - mil - de pe - ti - - ção; Di - - ri - - ge - me com teu fa -

$D\flat$ $A\flat/E\flat$ $E\flat 7$ $A\flat$

- rei, A - - ten - to sem - - preà tu - - a voz.
 teu Da cor - ru - - ção doen - ga - - na - - dor.
 - mer De pra - ti - - car em tu - - doo bem.
 - vor A - - té che - gar à re - - den - - ção.

1. Prometo agora, meu Jesus,
Servir-te com sincero amor;
Concede, pois, que tua luz
Habite em mim, ó Salvador,
E assim os males vencerei;
Não temerei a luta atroz;
A estrada reta trilharei,
Atento sempre à tua voz.

2. O mundo mau ao meu redor
Afoga-se em profanações;
É mui sutil o tentador,
Terríveis surgem vis paixões;
Sê tu, Jesus, refúgio meu,
Amparo e forte defensor;
Protege e livra o servo teu
Da corrupção do enganador.

3. E se eu me enfraquecer na fé,
Ou me afastar de ti, meu Deus,
Concede-me a real mercê
Do teu amparo lá dos céus.
Desperta-me, se adormecer,
E se fugir, deter-me vem!
Vem repreender-me se eu temer
De praticar em tudo o bem.

4. Tu prometeste, meu Senhor,
Àquele que em ti confiar,
Cercá-lo de teu grande amor
E lá no céu lhe dar lugar.
Responde, pois, ó meu Senhor,
À minha humilde petição;
Dirige-me com teu favor
Até chegar à redenção.

297 - Súplica

Letra: Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)

Música: Phoebe Palmer Knapp (1839-1908)

♩ = 100

1. Pro - - me toa - go - ra, meu Je - sus, Ser - - vir - - te com sin - ce - roa -
 2. O mun do mau ao meu re - dor, A - - fo - - ga - seem pro - fa - na -
 3. E seeu meen - fra - que - cer na fé, Ou mea - - fas - tar de ti, meu
 4. Tu pro me - tes - te, meu Se - nhor, À - - que - - le quem ti con - fi -

- mor; Con - ce - de, pois, que tu - a luz Ha - bi - teem
 - ções; É mui su - - til o ten - ta - - dor, Ter - rí - veis
 Deus, Con - ce - de - - mea re - al mer - - cê Do teu am -
 - ar, Cer - cá - lo de teu gran - dea - - mor E lá no

mim, ó Sal - - va - - dor, Eas - - sim os ma - les ven - ce - - rei; Não
 sur - - gem vis pai - xões; Sê tu, Je - sus, re - fú - gio meu, Am -
 - pa - - ro lá dos céus. Des - - per - - ta - me, sea - dor - me - cer, E
 céu lhe dar lu - - gar. Res - - pon - - de, pois, ó meu Se - nhor, À

te - - me - rei a lu - taa - - troz; Aes - - tra - - da re - ta tri - lha -
 - pa - - roe for - te de - fen - - sor; Pro - - te - - gee li - vrao ser - vo
 se fu - gir, de - ter - me vem! Vem re - - preen - der - me seeu te -
 mi - - nhahu - mil de pe - ti - - ção; Di - - ri - - ge - me com teu fa -

- rei, A - ten - to sem - - preà tu - - a voz.
 - teu Da cor - ru - - ção doen - ga - na - - dor.
 - mer De pra - ti - - car em tu - - doo bem.
 - vor A - té che - - gar à re - - den - - ção.

1. Prometo agora, meu Jesus,
Servir-te com sincero amor;
Concede, pois, que tua luz
Habite em mim, ó Salvador,
E assim os males vencerei;
Não temerei a luta atroz;
A estrada reta trilharei,
Atento sempre à tua voz.

2. O mundo mau ao meu redor
Afoga-se em profanações;
É mui sutil o tentador,
Terríveis surgem vis paixões;
Sê tu, Jesus, refúgio meu,
Amparo e forte defensor;
Protege e livra o servo teu
Da corrupção do enganador.

3. E se eu me enfraquecer na fé,
Ou me afastar de ti, meu Deus,
Concede-me a real mercê
Do teu amparo lá dos céus.
Desperta-me, se adormecer,
E se fugir, deter-me vem!
Vem repreender-me se eu temer
De praticar em tudo o bem.

4. Tu prometeste, meu Senhor,
Àquele que em ti confiar,
Cercá-lo de teu grande amor
E lá no céu lhe dar lugar.
Responde, pois, ó meu Senhor,
À minha humilde petição;
Dirige-me com teu favor
Até chegar à redenção.

297 - Súplica

Letra: Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)

Música: Phoebe Palmer Knapp (1839-1908)

♩ = 100 F#

1. Pro - - me toa - go - ra, meu Je - sus, Ser - - vir - - te com sin - ce - roa -
2. O mun do mau ao meu re - dor A - - fo - - ga - seem pro - fa - na -
3. E seeu meen - fra - que - cer na fé, Ou mea - - fas - tar de ti, meu
4. Tu pro me - tes - te, meu Se - nhor, À - - que - - le quem ti con - fi -

F# B

- - mor; Con - ce - de, pois, que tu - a luz Ha - bi - teem
- - ções; É mui su - - til o ten - ta - - dor, Ter - rí - veis
Deus, Con - ce - de - mea re - al mer - cê Do teu am -
- - ar, Cer - cá - lo de teu gran - dea - mor E lá no

F#/C# C#7 F# C# C#7 F#

mim, ó Sal - - va - dor, Eas - - sim os ma - les ven - ce - rei; Não
sur - - gem vis pai - xões; Sê tu, Je - sus, re - fú - gio meu, Am -
- - pa - - ro lá dos céus. Des - per - - ta - me, sea - dor - me - cer, E
céu lhe dar lu - gar. Res - pon - - de, pois, ó meu Se - nhor, À

G#7 C# F#

te - - me - rei a lu - taa - - troz; Aes - - tra - - da re - ta tri - lha -
- - pa - - roe for - te de - fen - te sor; Pro - - te - - ge li - vrao ser - vo
se fu - gir, de - ter - me vem! Vem re - - preen - der - me seeu te -
mi - - nhahu - mil - de pe - ti - - ção; Di - - ri - - ge - me com teu fa -

B F#/C# C#7 F#

- - rei, A - ten - to sem - - preà tu - - a voz.
- - teu Da cor - ru - - ção doen - ga - - na - - dor.
- - mer De pra - ti - - car em tu - - doo bem.
- - vor A - té che - - gar à re - - den - - ção.

1. Prometo agora, meu Jesus,
Servir-te com sincero amor;
Concede, pois, que tua luz
Habite em mim, ó Salvador,
E assim os males vencerei;
Não temerei a luta atroz;
A estrada reta trilharei,
Atento sempre à tua voz.

2. O mundo mau ao meu redor
Afoga-se em profanações;
É mui sutil o tentador,
Terríveis surgem vis paixões;
Sê tu, Jesus, refúgio meu,
Amparo e forte defensor;
Protege e livra o servo teu
Da corrupção do enganador.

3. E se eu me enfraquecer na fé,
Ou me afastar de ti, meu Deus,
Concede-me a real mercê
Do teu amparo lá dos céus.
Desperta-me, se adormecer,
E se fugir, deter-me vem!
Vem repreender-me se eu temer
De praticar em tudo o bem.

4. Tu prometeste, meu Senhor,
Àquele que em ti confiar,
Cercá-lo de teu grande amor
E lá no céu lhe dar lugar.
Responde, pois, ó meu Senhor,
À minha humilde petição;
Dirige-me com teu favor
Até chegar à redenção.

297 - Súplica

Letra: Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)

Música: Phoebe Palmer Knapp (1839-1908)

♩ = 100 E F#m B B7

1. Pro - me - toa - go - ra, meu Je - sus, Ser - vir - te com sin - ce - roa -
2. O mun - do mau ao meu re - dor A - fo - ga - seem pro - fa - na -
3. E seeu meen - fra - que - cer na fé, Ou mea - fas - tar de ti, meu
4. Tu pro - me - tes - te, meu Se - nhor, À - que - le quem ti con - fi -

- mor; Con - ce - de, pois, que tu - a luz Ha - bi - teem
- ções; É mui su - til dor, Ter - rí - veis
Deus, Con - ce - de - mea re - al mer - cê Do teu am -
- ar, Cer - cá - lo de teu gran - dea - mor E lá no

mim, ó Sal - va - dor, Eas - sim os ma - les ven - ce - rei; Não
sur - gem vis pai - xões; Sê - tu, Je - sus, re - fú - gio meu, Am -
- pa - ro lá dos céus. Des - per - ta - me, sea - dor - me - cer, E
céu lhe dar lu - gar. Res - pon - de, pois, ó meu Se - nhor, À

te - me - rei a lu - taa - troz; Aes - tra - da re - ta tri - lha -
- pa - roe - for - te de - fen - sor; Pro - te - gee - li - vrao ser - vo
se - fu - gir, de - ter - me - vem! Vem - re - der - me - seeu - te -
mi - nhahu - mil - de - pe - ti - ção; Di - ri - ge - me - com - teu - fa -

- rei, A - ten - to sem - preà tu - a voz.
- teu Da - cor - ru - ção doen - ga - na - dor.
- mer De - pra - ti - car em tu - doo bem.
- vor A - té che - gar à re - den - ção.

1. Prometo agora, meu Jesus,
Servir-te com sincero amor;
Concede, pois, que tua luz
Habite em mim, ó Salvador,
E assim os males vencerei;
Não temerei a luta atroz;
A estrada reta trilharei,
Atento sempre à tua voz.

2. O mundo mau ao meu redor
Afoga-se em profanações;
É mui sutil o tentador,
Terríveis surgem vis paixões;
Sê tu, Jesus, refúgio meu,
Amparo e forte defensor;
Protege e livra o servo teu
Da corrupção do enganador.

3. E se eu me enfraquecer na fé,
Ou me afastar de ti, meu Deus,
Concede-me a real mercê
Do teu amparo lá dos céus.
Desperta-me, se adormecer,
E se fugir, deter-me vem!
Vem repreender-me se eu temer
De praticar em tudo o bem.

4. Tu prometeste, meu Senhor,
Àquele que em ti confiar,
Cercá-lo de teu grande amor
E lá no céu lhe dar lugar.
Responde, pois, ó meu Senhor,
À minha humilde petição;
Dirige-me com teu favor
Até chegar à redenção.